DO VALOR THERAPEUTICO

DAS

INJECÇÕES HYDRICAS SUBCUTANEAS

PELO

DR. MONCORVO

Membro da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, correspondente das Sociedades de Medicina de Paris, Marselha, Lisboa, Alger, Genebra, etc., etc.

(Extrahido do *Progresso Medico*)

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA ACADEMICA

73 Rua Sete de Setembro 73

1877

DO VALOR THERAPEUTICO

DAS

INJECÇÕES HYDRICAS SUBCUTANEAS

PELO

DR. MONCORVO

Membro da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, correspondente das Sociedades de Medicina de Paris, Marselha, Lisboa, Alger, Genebra, etc., etc.

(Extrahido do *Progresso Medico*)

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA ACADEMICA

73 Rua Sete de Setembro 73

1877

Do valor therapeutico das injecções hydricas subcutaneas

Foi em 1869 e no hospital Necker, em Pariz, que pela primeira vez parece haverem sido devidamente ensaiadas as injecções subcutaneas da agua pura ou distillada. Foram ellas experimentadas no serviço do professor Potain, pelo Sr. Dr. Dieulafoy, sendo o resultado dessas numerosas experiencias annunciado por este distincto medico no artigo — *Dôr*, que redigio para o diccionario de Jaccoud. (1) Pela seguinte maneira se exprimia elle então a esse respeito:

« Quand un individu est atteint d'une douleur, quel que soit son siège et quelle que soit sa nature, on peut sans inconvénient combattre sa douleur par les injections d'eau et dans une grande majorité de cas, le résultat obtenu est immédiat. Je suppose un malade atteint de rhumatisme articulaire aigu généralisé; les poignets et les genoux sont tumefiés et douloureux : on recherche le point maximum de la douleur au niveau de chaque articulation, et l'on fait une ou plusieurs injections d'eau, de huit à dix gouttes chacune ; comme le liquide n'est chargé d'aucun principe médicamenteux, on peut sans inconvénient pratiquer coup sur coup, et séance tenante, dix, douze ou quinze injections. Au moment où l'injection vient d'être faite, le malade éprouve une sensation assez

(1) *Nouv. dict. de méd. et de chir. prat.*, t. XII, Paris, 1869, p. 614.

vive de brûlure, qui dure de vingt à trente secondes et qui disparait subitement.

....

« Avant qu'une minute se soit écoulée, cette articulation qui était le siège de souffrances atroces, est maintenant degagée de toute douleur, c'est à ce point que le malade peut à peine à le croire ; nous avons bien souvent été témoins de ce résultat, à notre grand étonnement, et à la joie du pacient. Ce qui est encore plus singulier, c'est que le résultat obtenu a souvent été définitif, et des injections nouvelles n'ont pas été utiles. »

As injecções praticadas pelo Dr. Dieulafoy foram, pois, multiplicadas nas condições as mais variadas, e, quasi em totalidade, seguidas do mais completo exito. Em casos sobretudo de myodinia o effeito desta facil intervenção foi quasi sempre instantaneo.

Neste mesmo anno em que foram dados á publicidade os excellentes resultados colhidos das injecções hydricas pelos Srs. Dieulafoy e Potain, inventou o Sr. Mathieu (de Pariz) um pequeno instrumento destinado a substituir a seringa de Pravaz na aquapunctura. Este instrumento, que nunca aliás empregamos, por haver-nos servido sempre vantajosamente daquelle á á cuja substituição era destinado, foi por esta fórma descripto na *Gazeta dos Hospitaes* (1): « A une pompe foulante est adapté un tube en plomb, et, à l'extrémité de ce dernier, un ajustage filiforme qui est tenu éloigné de l'endroit à aquapuncturer, de 1 centimètre environ. Une pression, exercée sur le levier de la pompe, suffit à faire pénétrer sous la peau, par

(1) *Gaz. des hôp.*, 30 Octobre 1869.

une petite piqûre capillaire, quelques grammes d'eau par lesquels le tissu cellulaire sous-cutané est soulevé et forme une petite élevure blanchâtre qui laisse parfois écouler de son centre une gouttelette de sang. »

Cremos que o primeiro a fazer uso do instrumento concebido pelo Sr. Mathieu foi o Sr. Dr. Mallez, distincto especialista das molestias das vias urinarias, em Pariz. As vantagens do seu emprego se fizeram sentir particularmente nas nevralgias musculares sympathicas, quando haviam estas resistido a todos os demais meios indicados em taes casos, aos proprios revulsivos energicos e ainda mesmo á faradisação.

Este foi o assumpto de uma these defendida, em 1870, perante a Faculdade de Medicina de Pariz, pelo Sr. Dr. Pasquier-Labroue (1), que, testemunha dos resultados obtidos pelo professor Potain e pelo Dr. Dieulafoy, contribuio, para maior esclarecimento desta questão, com a primeira e até agora unica monographia sobre ella escripta.

Apezar dos trabalhos que acabámos de enunciar, dos successos obtidos pelos praticos declinados, não se vulgarisou este precioso meio, aliás muito aceitavel, já pela sua facil e simples applicação, já pela sua perfeita inocuidade. Elle parecia mesmo quasi inteiramente esquecido, quando, em 1875, no Congresso Scientifico de Nantes, foi lido pelo Sr. Leopoldo Lafitte, medico de Contras (Gironde), uma muito interessante nota sobre os effeitos therapeuticos das injecções hypodermicas d'agua pura ou distillada. A maneira persuasiva por que se enunciou o Dr. Lafitte, nesse congresso, sobre os extraordinarios effeitos colhidos, em sua pratica, das injecções hydricas, conseguio

(1) *Des injections sous-cutanées hydriques*. Th. de Paris, 1870.

quebrar o silencio que até então reinára a esse respeito, e varios collegas acudiram a confirmar, pela imprensa, os resultados por aquelle apregoados. Ao lado destes, dous outros asseguraram, entretanto, haverem sido em muitos casos improficuas as injecções sem negar inteiramente a sua efficacia em varios outros (1).

Neste mesmo anno, em seu tratado das injecções subcutaneas, consagrou o Sr. Dr. A. Luton (de Reims uma pagina á aquapunctura (2). O autor não se mostra muito enthusiasta desta sorte de injecções, confessando, todavia, têl-as visto produzirem bom resultado em certas dôres localisadas e recentes, especialmente no rheumatismo muscular. Nos casos mais rebeldes mostraram-se ellas inefficazes.

O Sr. Luton considera este meio inferior ás injecções d'agua salgada, de alcool, e sobretudo da solução de nitrato de prata. Até certo ponto as conclusões do distincto professor de Reims, a quem se deve hoje o mais completo trabalho sobre este methodo therapeutico, são accordes com a de seus predecessores, que não tiveram nunca em vista generalisar o emprego da aquapunctura, mas tornar saliente a sua efficacia em certos casos especiaes, como um poderoso auxiliar para combater o elemento — *dôr*.

Muito recentemente, o Sr. Dr. Dessan, de Chicago, acaba de publicar sete observações de rheumatismo articular agudo, cujas dôres foram consideravelmente alliviadas mediante o emprego da agua *quente* em injecções hypodermicas *loco dolenti*. Estas injecções,

---

(1) Vide—*Union Médicale*, n. 125, 21 Octobre, 1875, p. 605 (Nota publicada pelo Sr. Dr. Dresch), e n. 116, 30 Septembre 1875. (Nota pelo Sr. Dr. Pillet).

(2) *Traité des injections sous-cutanées á effet local*, Paris, 1875.

feitas exclusivamente com agua quente, alcançavam tanto maior resultado quanto maior era a quantidade d'agua empregada (1). A modificação operada pelo Sr. Dessan, elevando a temperatura d'agua, é de data tão recente, que não cremos haja ainda sido experimentada por outro. Pela nossa parte ainda não tivemos occasião de ensaial-a.

Despertada nossa attenção pela communicação já acima referida do Sr. Lafitte ao Congresso de Nantes, temos feito uso, dessa época em diante, da aquapunctura em varios casos de nevralgias com tão provado exito que não podemos deixar de confessar-nos animados a proseguir no seu emprego, evocando tambem para ella a attenção dos nossos collegas brazileiros. Havemos seguido a pratica commum, mas ultimamente tentámos experimentar os effeitos da agua gelada; a nossa primeira tentativa teve por fim observar si alguma modificação poderia operar a agua a 0 em relação á dôr causada pela injecção, dôr que, como já foi dicto, é bastante intensa. Para melhor aquilatar a differença, praticámos em nós mesmos a primeira injecção d'agua gelada, e, comquanto o ponto eleito não fosse em uma região das mais sensiveis (face externa da perna), devemos confessar que nos foi absolutamente impossivel tolerar mais da metade da agua contida em uma seringa de Pravaz, quando já havemos supportado com muito menor incommodo até quatro injecções successivas na face, região muito mais sensivel que aquella. Ainda não encontrámos opportunidade para ensaiar a injecção assim modificada em um caso pathologico; podendo bem acon-

(1) *The Chicago Medical Journal and Examiner*, 1876.— *Revista Medico-Quirurgica de Buenos-Aires.*—Noviembre 8 de 1876.

tecer que a agua a 0 produza o effeito desejado em muito menor quantidade que a empregada pelo methodo commum. Daqui a pouco veremos que em certos casos o resultado só se apresenta apóz a injecção no tecido cellular subcutaneo de 4, 6, 8 e mais grammas d'agua em temperatura ordinaria.

O processo seguido por nós e o que seguiram todos quantos nos precederam no emprego das injecções hydricas foi o mesmo usado para as demais injecções hypodermicas.

Como a dôr causada pela projecção do liquido no tecido cellular, embora de curta duração, é muitas vezes consideravel, e nem sempre pacientemente tolerada por certos doentes, maximé pelas crianças, adoptamos e aconselhamos, em taes casos, a pratica seguida pelo Sr. Luton. Este distincto professor faz, de ordinario, preceder á injecção a anesthesia da parte em que vai ser aquella feita, empregando para isso a ducha de ether pulverisado por meio do apparelho de Richardson. A pulverisação de ether pode ainda, em alguns casos, ser renovada apóz a injecção. Como muito bem diz o Sr. Luton, este meio decide muitos doentes a se deixarem operar, quando opporiam, em qualquer outra hypothese, a mais obstinada resistencia. O *modus operandi* nada tem de especial : si o individuo não é provido de abundante tecido adiposo, e si apresenta a pelle perfeitamente elastica, toma-se uma prega desta entre o indicador e o pollegar da mão esquerda, de modo a formar-se um pequeno espaço vasio entre ella e o tecido cellular subcutaneo, e na base desta prega insinua-se a agulha da seringa, previamente unctada de oleo, até a profundidade de 2 a 3 centimetros, conforme a es-

pessura da pelle. Logo em seguida injecta-se a quantidade d'agua que se queira.

Quando o doente é bastante gordo, de maneira que se não possa tomar a pelle entre os dedos, faz-se então penetrar a agulha obliquamente através della ; *on pousse dans le lard*, na phrase faceta do Dr. Lafitte.

Algumas vezes é bruscamente introduzida toda a porção do liquido previamente designada, mas a dôr então despertada é muito mais intensa que a provocada pela injecção feita gradualmente.

Ella se manifesta logo que chega ao tecido cellular a primeira gotta d'agua, mas a nossa observação demonstra que a toleram assim melhor certos doentes, particularmente os pusillanimes. E' por esta forma que procedemos, quando não temos á mão o apparelho de Richardson para a prévia anesthesia da parte em que vai ser feita a operação.

Da mesma sorte que o Dr. Dieulafoy, temos observado que a dôr despertada pela injecção hydrica é muito mais pronunciada do que a que produzem as injecções medicamentosas, sobretudo a morphinada. A intensidade daquella é, todavia, variavel, segundo o ponto em que é praticada. Nas regiões mais ricas de nervos, e portanto mais sensiveis e irritaveis, ella mostra-se, de ordinario, mais aguda do que naquellas que o não são. A sua duração é muito rapida, de alguns segundos mesmo por vezes ; mas, apezar disso, constitue-se esta circumstancia um obstaculo futuro, si forem novas injecções necessarias. E' o que nas crianças se observa quasi que invariavelmente. Em alguns doentes, entretanto, é tão rapida a melhora que mal se percebem estes do effeito doloroso da operação.

A quantidade d'agua empregada varia, segundo as exigencias do caso, a partir de 2 grammas; podendo-se praticar, successivamente, em uma mesma sessão, 2, 4, 6, 8, e até mesmo 20 e mais injecções de 2 grammas cada uma, como chegou á fazer o Sr. Dr. René Richoux, de Philippeville, em uma senhora subjeita á crises periodicas de convulsões hystericas (1). Nunca tivemos occasião de exceder de quatro injecções, isto é de 8 grammas d'agua, havendo-nos sido sufficiente uma só na grande maioria dos casos. O Dr. Lafitte diz que nunca foi obrigado a ir além de 6, havendo tambem, como nós, conseguido com uma só resultados satisfactorios.

Em relação ao instrumento, devemos dizer que ás seringas de Béhier, Mathieu, Leiter, Lüer, Rind, Bourguignon, Graefe e de Luton, preferimos a de Pravaz, modificação de Charrière, que póde conter approximadamente 2 grammas de liquido. Ella é de uma manobra facil e commoda, preenchendo inteiramente os fins que temos em vista com as injecções hydricas. Cremos ser até o instrumento o mais geralmente empregado e a elle temos sempre recorrido com proveito.

Quando se torne porventura necessario repetir a operação, convirá guardar-se entre uma e outra um certo intervallo que não exceda pelo menos de dous minutos : assim havemos nós procedido e tambem assim procederam os Srs. Dieulafoy, Potain e Lafitte. Nos casos de pleurodynia, e de nevralgia intercostal, de sciatica, aconselha este ultimo um *modus faciendi*, que lhe tem valido excellentes resultados : consiste em fazer-se as injecções sobre todo o trajecto dos

---

(1) *Gaz. Hebdom.*, n. 22, 2 Juin 1876, p. 342.

nervos comprehendidos na região dolorosa, particularmente no seu ponto inicial e no terminal, quando forem accessiveis. Cumpre-nos confessar que nunca tivemos o ensejo de verificar esta maneira de proceder.

Quando a intensidade ou a persistencia da dôr hajam reclamado mais de uma operação, havemol-a reproduzido, quer em um ponto muito proximo do primeiro, quer mesmo neste, não fazendo mais que augmentar a ampoula produzida pela injecção precedente; nas nevralgias faciaes, entre outras, tem sido esta practica proficua.

As injecções hydricas subcutaneas offerecem, em um grande numero de casos, decidida vantagem sobre as injecções morphinadas, como meio de debellar o elemento—dôr. Dessa vantagem se hão de certificar mais promptamente os practicos que já têm podido verificar os serios inconvenientes que resultam muitas vezes de uma injecção de morphina, precipitadamente feita, sobretudo em doentes cuja tolerancia não é de antemão conhecida. Ainda quando os effeitos de ambas fossem equivalentes em todas as especies, seria certamente preferivel o emprego d'agua commum ou distillada, sempre e em todas as hypotheses inoffensiva, á uma solução de sal de morphina, nem sempre exactamente dosada, variando segundo a procedencia, e, em muitos casos, capaz de provocar desordens geraes mais sérias do que aquellas que tinha em vista o practico remover.

Aos medicos clinicos seria inutil recordar aqui os innumeros exemplos de accidentes a que alludimos para tornarmos saliente a vantagem da adopção de um meio simples e inocuo, sufficiente, em grande numero de casos, para subtrahir os doentes aos crueis soffri-

mentos da dôr. Procuraremos frisar algumas hypotheses para tornar mais claras as nossas ponderações.

E' facto vulgar a intolerancia que manifestam as crianças para os preparados opiados; o opio é um dos mais terriveis inimigos da primeira infancia: nesta época da vida nenhum practico consciencioso se atreverá a fazer o emprego de uma injecção subcutanea de morphina, por mais urgente que seja a indicação deste meio. Em casos taes ficará uma infeliz criança privada do benefico recurso que encontra tão facilmente o adulto, desde que tenha a seu lado um medico. Esse precioso meio que traz, tantas vezes, instantaneo allivio, jugulando dôres intoleraveis, não póde ser posto em practica no caso vertente. Entretanto, que inconveniente poderá provir, nesta hypothese, de uma ou mesmo muitas injecções sub-cutaneas d'agua commum ou distillada, meio prompto e expedito, facilmente practicavel na criança menos tranquilla? De tão valioso recurso já nos temos servido em casos desta ordem com decidido proveito.

Supponhamos agora um individuo adulto que tem compromettidas pelo rheumatismo agudo muitas articulações, cada qual mais dolorosa, origem, cada uma por sua vez, de crueis martyrios, que não lhe permittem um só momento de repouso. Esgotados, por inefficazes, os meios postos em practica em casos taes, surge a indicação urgente das injecções hypodermicas; é preciso actuar, o doente não póde tolerar por mais tempo tal supplicio. Ter-se-ha, portanto, de proceder a injecções em todos os pontos dolorosos, isto é, em tantas articulações quantas são as compromettidas.

Mas como deveremos obrar neste caso? repetir as

injecções de morphina em todas as articulações? Dahi nascem duas hypotheses: ou não conhecemos de antemão a tolerancia do doente, ou della já está informado o practico. No primeiro caso, seria uma rematada imprudencia a multiplicação das injecções; no segundo, repetindo-as mesmo cautelosamente, poderia chegar o medico a um certo numero capaz de narcotisar o seu doente, sem attingir o fim principal, isto é, a decrementação ou cessação das dôres, ou peior, podendo acarretar accidentes serios e aggravar a situação. Alguns medicos bem distinctos e practicos esclarecidos ainda abraçam hoje os conselhos de Sydenham, Boerhaave e de Chomel, recusando o emprego do opio no rheumatismo articular agudo. Pois bem, uma vez inuteis ou contraindicadas as injecções opiadas, no caso que figuramos, que inconveniente haverá em recorrermos á aquapunctura, que podederemos reproduzir á vontade, sem receio do mais ligeiro accidente? Abraçamos com Gueneau de Mussy o preceito hippocratico que quer que o medico, procurando ser util, trate antes de tudo de não ser nocivo.

Quando tivermos, pois, urgencia de multiplicar em uma mesma sessão e em um mesmo doente o numero das injecções, como nos casos de rheumatismo polyarticular, deveremos preferir sempre a aquapunctura, por isso que, não sendo absolutamente nociva, promette resultados sorprehendentes.

Quando nos acharmos diante de um doente que soffre horrivelmente, entregue, por exemplo, ao martyrio de uma nevralgia rebelde, e que já accuse phenomenos de narcotismo resultantes das poções calmantes, opiadas e belladonadas, que já lhe foram prescriptas, de-

veremos ainda insistir nas injecções medicamentosas, diante de taes phenomenos de saturação? Não convirá preferirmos então a aquapunctura? Urgindo uma intervenção energica e prompta, não poderemos recorrer certamente a nenhum outro meio mais proveitoso.

Não ha, pois, duvidar: as injecções hypodermicas d'agua commum ou distillada constituem um precioso recurso que tem sempre á mão o clinico para debellar a dôr, o mais cruel inimigo do homem, o mais feroz adversario do medico.

Tratando de exemplificar por factos o que havemos procurado demonstrar theoricamente, passaremos a expôr as observações mais concludentes, colhidas em nossa practica e na de collegas, tanto nacionaes como estrangeiros. Em nenhum caso se notará inconveniente serio proveniente da presença do liquido no tecido cellular subcutaneo: raras vezes, quando sobretudo foram as puncções practicadas em grande numero em uma mesma área muito limitada, vieram a suppurar alguns dos pontos em que foram feitas as puncções (1). Nunca esse accidente assumio importancia, nem erysipelas ou lymphatitis succederam a essa pequena operação e por conta della.

---

(1) Convém notar que o mesmo póde succeder ás injecções medicamentosas.

NEVRALGIAS

OBSERVAÇÃO I

FEBRE RHEUMATICA ; NEVRALGIA CONGESTIVA

A Sra. X., 43 annos, brazileira, viuva, de temperamento nervoso, tem tido soffrimentos uterinos em épocas remotas, febre intermittente, e ultimamente dyspepsia atonica flatulenta, que acabou por acarretar phenomenos salientes de anemia.

Sobreveiu-lhe, no dia 8 de Abril de 1876, uma nevralgia muito intensa, como nunca tivera, assestada nas ramificações do trigemio e do facial, cuja violencia não permittiu-lhe o menor repouso por espaço de tres dias e outras tantas noites. As atrozes dòres eram acompanhadas de grande agitação, de reacção febril accentuada (38,5), seguida de suores geraes copiosos e de dôres contusivas nos membros.

Dia 10.—As dòres resistem a varios meios successivamente empregados. A's 8 horas da manhã pratica-se uma injecção de 2 grammas d'agua commum, por meio de uma seringa de Pravaz, no ponto correspondente á raiz da apophyze zygomatica. Um allivio consideravel e immediato succede a essa pequena operação, e algumas picadas, que ainda reappareciam por intervallos, dissipassam-se completamente ás 5 horas da tarde; entrando a doente em um periodo de calma e bem estar.

OBSERVAÇÃO II

CHLORO-ANEMIA ; NEVRALGIAS

A Sra .X., 21 annos, casada, de temperamento lymphatico, chloro-anemica, soffre de frequentes hemicraneas, acompanhadas de fortissimas nevralgias supra-orbitarias. Por occasião de um dos accessos, que foi o ultimo, practicámos uma injecção (2 grammas) d'agua commum no ponto de immersão do nervo supra-orbitario. A dòr, cuja violencia fazia soffrer profundamente a doente, dissipou-se subitamente ainda não haviamos retirado a canula-torcater da seringa de Pravaz.

OBSERVAÇÃO III

A Sra. X., profundamente anemica e soffrendo de constantes perturbações digestivas, era acommettida de frequentes gastralgias de pouca intensidade, todavia. Em um dos dias de Julho deste anno fomos chamados a ver a doente, que se via sob a influencia de uma intensissima dòr epigastrica. En-

contrámol-a soffrendo atrozmente: extorcia-se, convulsa no leito, e não podia suffocar os mais crueis gemidos. Estava pallida, desfallecida, banhada em copioso suor frio ; o pulso já se mostrava lento e pequeno ; observavam-se, em summa, os signaes de uma lypothimia imminente.

Poções calmantes e outros varios meios já postos em practica haviam-se mostrado inuteis ; a dòr mantinha-se invariavel. Sem mais demora enchêmos uma seringa d'agua commum e injectámos todo o seu conteudo no centro da região epigastrica. A doente soltou um grito agudo, mas o allivio subito que se seguiu fel-a sorrir. Com effeito, poucos minutos depois nos retiravamos, deixando a Sra. X. em perfeita calma, apenas abatida pelo profundo soffrimento de que fôra victima.

OBSERVAÇAO IV

O Sr. X. soffria de uma nevralgia do maxillar superior direito, consecutiva á carie adiantada de um dos grossos molares respectivos. As dòres datavam já de oito dias e se mostravam refractarias ás immensas applicações calmantes e narcoticas, e aos anesthesicos locaes. Duas grammas d'agua commum são injectadas em um ponto situado logo abaixo da raiz da apophyse zygomatica. As dòres cessam promptamente e não se reproduzem mais.

OBSERVAÇÃO V

Homem de 52 annos de edade, lymphatico, muito impressionavel, soffre desde muitos annos de fortissimas nevralgias superciliares acompanhadas de injecção do globo occular, de abundante lagrimejamento e photophobia.

Estas crueis nevralgias apresentam-se em certas epochas do anno com pequenos intervallos de repouso, sem que pudesse jamais dellas libertar-se o doente, apezar das innumeras applicações topicas de que tem feito uso e da medicação interna instituida por differentes medicos.

Ultimamente, por occasião de uma das mais violentas crises, recorreu a nossa intervenção. Trazia a mão applicada sobre a séde da dòr—região frontal esquerda—, mantendo a cabeça e interceptando ao mesmo tempo a luz, que o olho esquerdo, injectado, não podia supportar. A pupilla deste apresentava-se contrahida e as lagrimas corriam abundantes. Parecia ao doente que o globo ocular era impellido para o exterior ; as dòres da região orbitaria e superciliar eram intensas, lancinantes. Sem maior demora, tomamos uma seringa de Pravaz, cheia d'agua commum, e injectámos todo o seu conteudo em um ponto situado ao nivel da immersão do nervo supra-orbitario. Ainda não haviamos retirado a canula da seringa e o doente soltava uma ex-

clamação de prazer, declarando-nos que todo o seu soffrimento se havia dissipado como por encanto.

No ponto em que foi practicada a injecção formou-se uma ampoula, que se tornou bem saliente, graças ao plano osseo subjacente ao tecido cellular. Conservamos o doente em nosso gabinete por cerca de uma hora, e, até o momento de retirar-se, assegurava-nos, muito satisfeito, que nada mais sentia.

Alguns mezes depois voltou-nos este doente, queixando-se que a nevralgia começava de novo a manifestar-se, sem todavia attingir a intensidade da crise precedente. Propunha-se, pois, a soffrer uma nova injecção hydrica antes que o mal fosse além.

Uma outra injecção lhe praticámos, com effeito, sobre o mesmo ponto em que fôra feita a primeira, e o resultado não desmentio a espectativa do doente. Nunca mais tornámos á vel-o.

OBSERVAÇÃO VI

Mulher parda, escrava, de 35 annos, apresentou-se-nos em Julho deste anno queixando-se consideravelmente de intensa dôr no globo ocular esquerdo e na região superciliar, dôr que não a deixava dormir desde tres noites, nem ter um momento de tranquillidade e repouso durante o dia.

Diversos meios topicos calmantes haviam-se mostrado improficuos. O globo ocular estava injectado; havia lagrimejamento e photophobia.

Praticámos uma injecção d'agua commum (2 grammas) no ponto da immersão do nervo supra-orbitario. A doente experimentou uma dôr aguda, que era, alguns segundos depois, substituida pelo mais completo allivio. Uma unica injecção foi sufficiente para acalmar a dôr.

Vinte e quatro horas depois tornamos a vêr esta doente; a nevralgia não se havia reproduzido.

OBSERVAÇAO VII

A Sra. X., de 26 annos, nervosa, chlorotica, soffrendo de frequentes nevralgias faciaes, apresentou-se, em um dos dias de Agosto de 1876, com uma forte crise nevralgica; toda a porção esquerda da face era séde de intensas dôres, que lhe causavam um verdadeiro martyrio. Propuzemos-lhe uma injecção hydrica sub-cutanea, que com difficuldade foi acceita. Passámos pois a injectar-lhe, ao nivel da articulação temporo-maxillar, duas terças partes da quantidade d'agua contida em uma seringa de Pravaz. O receio que experimentava a doente não permittia-nos projectar todo o conteudo da seringa. Tal foi, todavia, o allivio consecutivo, que a propria doente, apezar

de timida, lastimava-se por não haver permittido mais tempo antes a practica dessa pequena operação.

OBSERVAÇÃO VIII

O Dr. X. apresenta-se em nosso gabinete, trazendo o semblante magoado por terriveis dôres, que tinham por origem a carie de um dos grossos molares do lado esquerdo da arcada dentaria superior. As dôres haviam se propagado a toda a porção correspondente da face; exacerbavam-se por momentos fazendo soffrer cruelmente o nosso collega. A seu pedido praticamos-lhe a injecção subcutanea de 2 grammas d'agua commum ao nivel da articulação temporo-maxillar do lado esquerdo.

A dôr dissipou-se immediatamente. Alguns momentos depois não dava o nosso collega mostras do mais ligeiro soffrimento.

OBSERVAÇÃO IX

O Sr. X., de 30 annos, estava sob a influencia de uma terrivel nevralgia do trigemio do lado esquerdo, consecutiva a uma forte odontalgia do ultimo molar superior desse mesmo lado. Havia tres dias que soffria incessantemente, apezar de applicações de duchas de vapor, de fricções laudanizadas, com chloroformio, ether, etc.

Praticamos então a injecção de 2 grammas d'agua commum, ao nivel da articulação temporo-maxillar esquerda, a qual produzio-lhe algum allivio, mas sem fazer cessar inteiramente a dôr.

Duas novas injecções foram, com pequeno intervallo, praticadas em pontos muito visinhos do primeiro, proporcionando ao paciente o mais decidido allivio. Tornou-se neste caso necessaria a injecção de 6 grammas d'agua para a completa calma da dôr, não havendo, todavia, sobrevindo a mais ligeira inflammação dos pontos em que foram feitas as punções; a grande ampoula formada pelo liquido injectado foi gradualmente se abatendo á medida que era este absorvido. (1)

MYALGIAS

Em casos de myalgias, sympathicas as seguintes observações, pertencentes á clinica do Sr. Dr. Mallez (2), mostram os excellentes effeitos da aquapunc-

(1) Temos archivados muitos outros casos desta ordem, que deixam os de reproduzir, porsua inteira analogia com os que já ficam alli exarados.

(2) *Gaz. des hôp.*, 30 Oct., 1869.

tura (1) em casos em que se haviam mostrado improficuos os revultivos, a faradização e varios outros meios valiosos em taes casos.

OBSERVAÇÃO X

B., 65 annos, dôres musculares da massa sacro-lombar acompanhando, como tantas vezes succede, uma atonia vesical já antiga e uma hypertrophia prostatica. 28 pontos de aquapunctura sobre a região dolorosa produziram um allivio instantaneo, e que durava ainda quatro dias depois.

OBSERVAÇÃO XI

V., empregado na casa da moeda, affectado de rachialgia com prostatorrhéa. Com 8 pontos de aquapunctura sobre o perineo e 4 sobre a regiao lombar, obteve o Dr. Mallez o desapparecimento instantaneo da dôr. O doente foi visto por duas vezes em oito dias: a dôr não havia reapparecido.

OBSERVAÇÃO XII

Mme. B.: metrite acompanhada de cystitis pouco intensa e de dôres circumdando a base do thorax. 15 pontos de aquapunctura fizeram cessar completamente a dôr peri-abdominal. O effeito foi instantaneo; a doente não tornou a ser vista.

OBSERVAÇÃO XIII

F., morador á rua Saint-Louis-en-l'Ile: em tractamento desde muito tempo, affectado de contractura do sphinter externo da uretra.e de dôres persistentes de toda a região perineal, que ja haviam sido combatidas por diversos meios, taes como fricçõ s irritantes, semicupios frios, suppositorios narcoticos no recto, supporta por 2 vezes 8 puncções sobre o perineo, e, embora muito pusillanime, voltou espontaneamente, declarando que se achava quasi curado desde a primeira applicação; nada mais sente.

O seguinte e interessante facto, relatado ao Congresso de Nantes pelo já citado Sr. Lafitte, vem corroborar os resultados colhidos pelo Sr. Mallez.

---

(1) Empregamos indistinctamente os termos—aquapunctura e injecção hydrica, por isso que designam apenas modificações de um mesmo processo, sendo identicos os resultados : a penetração d'agua no tecido cellular subcutaneo.

OBSERVAÇÃO XIV

Em Setembro de 1872 foi o Dr. Laffitte chamado a 11 kilometros do seu domicilio para soccorrer uma mulher que, havia dous dias, soffria horrivelmente, extorcendo-se com dôres atrozes que a impediam absolutamente de alimentar-se. Essas dôres assestadas sobre a região lombar não a deixavam deitar-se, nem conservar-se um só instante em repouso. Apenas chegado e com extrema difficuldade tendo feito deitar-se a doente, injecta-lhe successivamente o Dr. Lafitte na região renal o conteudo de 4 seringas de Pravaz ou 8 grammas d'agua distillada. Com grande estupefacção dos assistentes, pôde em acto continuo levantar-se a doente e andar sem o mais leve embaraço.

No dia seguinte o Dr. Laffitte tornou a vêl-a sem o mais ligeiro vestigio do soffrimento da vespera.

COLICA NEPHRITICA

OBSERVAÇÃO XV

Esta observação nos diz respeito, e nella damos um pleno e sincero testemunho em favor da efficacia notavel das injecções hydricas.

Em um dos ultimos dias de Junho do corrente anno fomos, pelas 7 horas da tarde, subitamente acommettidos por uma violenta dôr, que, partindo da região lombar direita, se irradiava para a região inguinal do mesmo lado. A dôr declarou-se com tal violencia que, poucos momentos depois, já nos achavamos exhaustos de forças, quasi sem pulso; a temperatura baixára e tinhamos a pelle banhada em copioso suor frio. Em posição alguma podiamos obter o menor allivio; o soffrimento era indescriptivel. Banhos quentes, poção com chloroformio, fricções laudanisadas, ventosas escarificadas sobre o trajecto da dôr, varios outros meios, emfim, á porfia empregados, se mostraram completamente inertes. As dôres tornavam-se cada vez mais intoleraveis e acompanhadas de vomitos. Nestas condições tivemos a fortuna de ser soccorridos pelo nosso distincto collega e amigo, o Sr. Dr. Julio Brandão, que, já devendo ás injecções hydricas não poucos successos, lembrou-se immediatamente de recorrer ainda uma vez a ellas. Acreditando, porém, diante da acuidade das dôres, que uma injecção de morphina nos proporcionasse mais prompto allivio, assim o fez em acto continuo sobre a

região lombar. Devemos confessar que apenas sentimos mui pequena minoração da dôr, na zona circumvisinha do ponto em que fôra feita a injecção. Reflectindo então que se tornariam precisas muitas injecções para acalmar os soffrimentos a que nos via entregue. passou o Dr. Julio Brandão ás injecções d'agua commum, que praticou em numero de cinco, com mui curtos intervallos entre uma e outra, em diversos pontos do trajecto da dôr, e particularmente na região inguinal, onde era ella mais intensa.

Em poucos minutos o allivio obtido era consideravel e, cerca de meia hora mais tarde, apenas uma leve sensação dolorosa perdurava. Neste caso a injecção de 10 grammas d'agua commum alcançou o mais notavel resultado, e resultado duradouro, porque a dôr não reappareceu mais, conseguindo dormir mais ou menos regularmente durante a noite. A nenhuma outra medicação poderiamos attribuir a duração das melhoras conseguidas, porque, depois das injecções, apenas ingerimos duas colheres de uma poção com chloral, que foram logo depois eliminadas pelo vomito, deixando de insistir no seu uso.

As dôres tinham razão de ser de tão grande intensidade e violencia, por isso que o diagnostico de *colica nephretica*, que formulámos com os Drs. J. Brandão e Fazenda, chegado por ultimo, mas a tempo de testumunhar os resultados da aquapunctura, foi plenamente confirmado 20 horas depois pela expulsão de um calculo urinario.

RHEUMATISMO ARTICULAR

No começo deste trabalho fizemos sentir que os primeiros successos devidos ás injecções hydricas pelos Srs. Potain e Dieulafoy verificaram-se em casos de rheumatismo articular agudo e muscular.

Fizemos igualmente notar os resultados ultimamente colhidos pelo Sr. Dessan,de Chicago,em casos tambem de rheumatismo articular agudo, usando, porém, da agua quente.

Entre nós não se têm desmentido os bons effeitos da aquapunctura em taes circumstancias, e, como confirmação dos resultados já archivados, passaremos a transcrever as seguintes e muito curiosas observa-

ções, que devemos á obsequiosidade do nosso mui distincto collega e digno amigo, o Sr. Dr. Julio Brandão, o unico sectario que conhecemos até agora entre nós das injecções hydricas subcutaneas.

OBSERVAÇÃO XVI

Em fins de Junho de 1875, veio ao nosso consultorio o Sr. M. M. V. P. O Sr. P. soffria de um rheumatismo poly-articular chronico e rebelde, que o atormentava já havia alguns annos, a ponto de deixal-o por varias vezes completamente entrevado no leito durante dias consecutivos, apezar de ter sido seguidamente tractado por diversos medicos desta capital sem proveito algum. Tão prolongados soffrimentos deixando-lhe apenas um ou dous mezes da allivio e de descanso entre cada insulto rheumatico para cuidar de sua profissão, acabaram por lançal-o em um estado profundo de desanimo e de abatimento physico. Actualmente, isto é, na occasião em que procurou-me, estava o Sr. P. no começo de um desses ataques e accusava dôres em quasi todas as articulações, sobretudo na do punho esquerdo, onde eram essas dôres atrozes ; notando-se ainda fluxão com tumefacção extensa, circulando todo esse punho até o dorso da mão. O doente mal podia andar e trazia a mão e o punho correspondente envoltos em uma larga cataplasma de linhaça e suspensos em um lenço atado ao pescoço ; o menor abalo ou movimento dessa parte despertavam dôres vivissimas. A fluxão e a tumefacção do punho e da mão eram tão intensas que simulavam perfeitamente um phlegmão suppurado, chegando a dôr a perceber aos dedos a sensação de uma falsa fluctuação. Depois de um minucioso exame a que sujeitei o Sr. P., prescrevi-lhe para uso interno iodureto de potassio associado ao vinho quinado, como costumo a fazer sempre que convenço-me da urgente indicação daquelle medicamento em um individuo cachetico e depauperado, como o que eu tinha em minha presença ; reservando para mais tarde o uso do iodureto de ferro e de banhos de mar. Mandei applicar ás articulações affectadas o emplastro de Ricord, que tambem me tem sido muito proveitoso em casos identicos. Era mister, porém, procurar dar um allivio immediato ás dôres da articulação do punho esquerdo, que não davam um só momento de descanço ao meu cliente, e não perder a occasião de apreciar, praticamente e pela primeira vez, o effeito das injecções subcutaneas d'agua fria. Não hesitei, pois, e propuz immediatamente ao Sr. P. fazer-lhe aquella pequena operação, dizendo-lhe que talvez désse ella um allivio prompto. Eu disse ao doente *talvez* : eu queria deste modo salvar a minha reputação e

evitar uma decepção que acrediiava certa. Meu cliente soffria tanto nessa occasião, que promptamente acceitou a minha proposta. Não obstante o estado de fluxão e de tumefacção da articulação, ahi fiz, uma apoz outra, successivamente, seis injecções hypodermicas, servindo-me só e unicamente d'agua commum, cujo estado de pureza tive o cuidado de verificar, e esgotando completamente a seringa em cada injecção. Cada vez que a agua penetrava no tecido cellular subcutaneo, o meu doente accusava uma dôr aguda e fina, que elle comparava á sensação que produziria um liquido fervendo que lhe penetrasse nas carnes; essa dôr desapparecia subitamente em menos de um minuto depois de cada injecção. O allivio foi immediato e as dôres intensas que tanto atormentavam o doente desappareceram como por encanto, deixando o Sr. P. maravilhado e contentissimo e a mim bastante surprehendido.

No fim pouco mais ou menos de dez minutos póde o doente fazer todos os movimentos com a articulação do punho, tocar e fazer pressão com o dedo em todos os pontos tumefactos sem despertar dôr alguma. O Sr. P. retirou-se summamente agradecido pelo immenso allivio que eu lhe tinha dado, levando fóra do lenço a mão com todos os seus movimentos livres e desembaraçados, e conservando apenas a tumefacção já existente. No dia seguinte vi-o de novo; as dôres da articulação do punho tinham desapparecido, e, contra a minha espectativa, toda a tumefacção e fluxão dessa parte haviam-se dissipado completamente. O emplastro que mandei applicar nas outras articulações dolorosas tinha produzido grande allivio e, pois, não julguei necessarias as injecções subcutaneas nesses pontos. Desde então, graças ao uso rigoroso da medicação acima referida e do ioduretto de ferro e banhos de mar, a que sujeitei este doente mais tarde, conseguio elle recuperar as forças e a saude.

Esse estado tem-se mantido até hoje, tendo elle apenas tido ha tres mezes um novo insulto rheumatico, limitado á articulação do punho, com os mesmos phenomenos inflammatorios, o que tudo cedeu rapidamente a novas injecções d'agua fria.

OBSERVAÇÃO XVII

No dia 1º de Agosto de 1876, o Sr. L. M. dos S., guarda-livros de uma importante casa commercial nesta capital, veio ao meu consultorio, queixando-se de dôres fortissimas no hombro direito e que se irradiavam para todo o braço correspondente e impediam-n'o de escrever ou de executar qualquer outro movimento. Eu prometti-lhe dar-lhe allivio immediato, se me deixasse fazer-lhe um certo numero de injecções d'agua fria no foco da dôr, ao que accedeu elle promptamente. Em acto continuo pratiquei no ponto maximo

da dôr quatro injecções hypodermicas d'agua commum. Ainda desta vez o resultado não falhou e o Sr. L., que antes não pudera despir o paletot sem que eu o auxiliasse, isso mesmo á custa de grandes soffrimentos, movia agora muito melhor o braço e por si mesmo vestio-se sem difficuldade, retirando-se para o seu trabalho, não inteiramente livre da dor, mas muitissimo alliviado. Bem certo estou de que elle sahiria inteiramente curado, se me tivesse deixado fazer, em vez de quatro, seis ou mais injecções; mas acobardou-se com a dôr que lhe despertava a penetração d'agua nos tecidos subcutaneos. Ainda neste caso accusou o doente, no acto da injecção, uma dor fina, urente, irresistivel, que tambem desappareceu subitamente em menos de um minuto.

OBSERVAÇÃO XVIII.

O Sr. J. F. L., morador á rua do Carmo, estava ha dias em tractamento de uma infecção syphilitica do segundo periodo, quando foi acommettido de rheumatismo nas articulações dos joelhos. As dôres eram tão fortes que embaraçavam-lhe o andar, obrigando-o a claudicar fortemente. Não tendo allivio, nem podendo conciliar o somno, pois que as dôres exacerbavam-se á noite, procurou-me no dia 26 de Janeiro do corrente anno. Immediatamente pratiquei em cada joelho tres injecções hypodermicas com agua fria, e logo depois elle sahio completamente alliviado e andando como se nada tivesse. Accusou no acto das injecções a mesma sensação de dôr fina e urente, de curta duração.

OBSERVAÇÃO XIX

Em principio do mez de Agosto proximo passado, o Sr. A. S. procurou-me, pedindo-me que lhe desse allivio ás dores fortissimas que, havia dous dias, sentia no joelho esquerdo e na raiz do dedo pollegar do mesmo lado, e que não lhe deixavam um só momento de socego, apezar de haver ja applicado em casa diversas fomentações. Notei que elle claudicava da perna esquerda quando entrou e que apresentava uma tumefacção acompanhada de fluxão, limitada á articulação do pollegar da mão esquerda, onde o menor movimento despertava dôres fortissimas; accrescia ainda que o Sr. S. desejava ir nessa noite á opera lyrica, de que é grande amador. Pois bem; prometti-lhe que não só podia allivial-o immediatamente, como até permitti-lhe a ida, nessa mesma noite, ao desejado espectaculo, comtanto que me deixasse fazer algumas injecções d'agua *loco dolenti*. Corajoso e decidido, como é, elle não me deixou repetir a proposta. Tres injecções subcutaneas d'agua fria, applicadas ao joelho direito e duas outras ao nivel da articulação do

pollegar esquerdo, trouxeram allivio prompto, e o Sr. S. sahio maravilhado e andando regularmente. A' noite encontrei-o no theatro, completamente livre das dôres, e queixando-se apenas que lhe ardiam um pouco as picadas produzidas pela agulha-canula da seringa. No dia seguinte estava completamente bom de tudo, e até hoje as dôres não reappareceram mais. Accusou ainda a mesma sensação fina de dôr aguda no acto da injecção.

OBSERVAÇÃO XX

Em meiados de Agosto proximo passado, entrou para o hospital da Misericordia e foi occupar um dos quartos da 1ª infermaria de cirurgia, actualmente a meu cargo, o Sr. F. F. P., antigo negociante desta côrte, para tratar-se de um rheumatismo generalisado aos musculos e as articulações, que ja o perseguia havia muitos annos. Com o tractamento a que eu o submetto foi aquirindo melhoras rapidas; de modo que, em menos de um mez, achava-se livre de todas as dôres, restando, porém, um ponto ao nivel do grande trochanter do lado direito, onde ellas resistiam com pertinacia a todos os meios empregados, inclusive o emplastro de Ricord, os vesicatorios e a tintura de iodo. Foi então que no dia 7 do corrente mez de Setembro resolvi-me a applicar nesse ponto injecções d'agua fria, o que levei então a effeito na presença do Sr. Guilherme Silva, distincto quinto-annista de medicina e interno do meu serviço. Pois bem, a dôr, localisada com tanta pertinacia naquelle ponto e que parecia alli querer adquirir direito de domicilio, dissipou-se completamente apoz quatro injecções d'agua fria. O Sr. P. foi o unico doente que não accusou grande dôr no acto das injecções. No dia immediato e nos que se seguiram, o Sr. P., nada mais sentindo, pedio alta, que obteve no dia 11 do corrente; tendo vindo no dia 14 deste mez completamente bom ao meu consultorio agradecer os serviços que eu lhe havia prestado.

OBSERVAÇÃO XXI

No dia 7 do corrente mez de Setembro appliquei ainda duas injecções d'agua fria em outro doente dos quartos particulares, ao nivel do mamellão direito, onde elle sentia uma pontada agudissima, em consequencia de uma pneumonia existente do lado direito. A dôr lancinante que este doente accusava impedia-o de respirar livremente, o que concorria para mais augmentar a dyspnéa propria da molestia. Quando terminei a visita, voltei para ver de novo este doente e achei-o já muito alliviado e com a respiração muito mais natural. Este doente não accusou mais dôr em ponto algum até hoje, e vai

nas melhores condições possiveis, pois que a sua pneumonia marcha regularmente para uma resolução completa. Neste caso foi tambem testemunha ocular do successo que obtive o mesmo interno Guilherme Silva.

Associamos esta observação ás precedentes relativas ao rheumatismo articular, por pertencer igualmente á serie de casos que transmittio-nos o Sr. Dr. Julio Brandão. Della nasce uma nova indicação para a pratica da aquapunctura, isto é, o emprego della para combater a dôr pleuritica. Provavelmente não se tratava de outra cousa no doente do nosso distincto collega. Esse primeiro successo autorisa-nos pois, o ensaio do meio em questão nos casos de dôr pleuritica.

HYSTERIA.

A seguinte observação, devida ao Sr. Dr. René Ricoux (de Philipeville), e publicada na *Gazeta Hebdomadaria* de 2 de Junho de 1876, offerece o maior interesse sob o ponto de vista do assumpto em questão. Os extraordinarios effeitos das injecções hydricas nella se patenteiam de modo a não deixarem a menor duvida sobre o seu verdadeiro valor therapeutico. Não só o phenomeno dôr, mas ainda as crises convulsivas da hysteria, o que é por sem duvida bem digno de attenção, foram por ellas dominadas.

OBSERVAÇÃO XXII

HYSTERIA INTERMITTENTE, DE TYPO Á PRINCIPIO INDECISO, DEPOIS FRANCAMENTE TERÇÃO. ACÇÃO FAVORAVEL DA QUININA (1) ; PARTICULARIDADES INTERESSANTES

No dia 29 de Julho de 1875 foi o Dr. René chamado a ver uma moça de 18 annos, que se achava sob a influencia de *uma crise*, como diziam-lhe. A doente soltava gritos agudos, entregue a contorsões, com a mão apoiada sobre a região precordial e a bacia projectada para diante ; ora ria-se, ora soluçava, sem perda dos sentidos ; haviam alternativas de rubor e pallidez da face. O Dr. René não hesitou em diagnosticar—hysteria.

A doente queixava-se de intensa dôr pre-cordial, e immediatamente practicou elle uma injecção hypodermica de chlorhydrato de morphina (1 centigramma). A calma foi prompta ; e o Dr. René insistio nos antispasmodicos.

Duas vezes durante o dia tornou a ser chamado o Dr. René a soccorrer a doente, acommettida de crises identicas.

Os ataques reproduziram-se nos dias seguintes, regularmente ás mesmas horas : 9 horas da manhã, 2 da tarde e 7 da noite.

A dôr precordial mostrava-se cada vez mais intensa e para acalmal-a practicava o Dr. René a injecção hypodermica de 6 grammas de morphina em tres vezes.

« Um dia, diz elle, não tendo mais morphina, fiz, *sem conhecimento da doente*, uma injecção d'agua pura ; a dôr e a crise cessaram. Curioso de experimentar se havia mera coincidencia, não empreguei mais d'ahi em diante, sendo de tal prevenida a doente, sinão agua distillada ou agua da fonte, e obtive invariavelmente a cessação tanto da dôr como da crise. »

Apezar de haver percorrido a escala dos calmantes e antispasmodicos, de haver recorrido a hydrotherapia e a todos os demais meios recommendados em casos taes, os accessos não fizeram mais do que se reduzirem ao numero de dous por dia e tomarem afinal o typo francamente terção.

Recordando-se de já haver tractado em outras epocas a mesma doente de accessos intermittentes, resolveu-se, diante da periodicidade das crises hystericas, a empregar o sulphato de quinina, administrando-o na dose de 1 gramma, quatro horas antes do accesso,que apparecia ás 7 horas da noite.

« Quanto ao tractamento do accesso prosegue em sua observação o Sr. René, devo insistir sobre este ponto, porque tenho de assignalar algumas particularidades,que não me recordode haver visto indicadas em parte alguma

---

(1) A quinina operou neste caso, preenchendo a indicação *causal*, debellando o fundo paludoso da molestia. As injecções hydricas não preencheram mais que a indicação *symptomatica*, combatendo a crise convulsiva e o elemento — dôr.

Mandavam-me prevenir no começo de cada crise: eu achava geralmente a minha doente entregue a convulsões caracteristicas, mas que haviam progressivamente adquirido desde o seu começo um aspecto de gravidade. Assim, a perda dos sentidos, que não existia nos primeiros dias, era acompanhada de divagações passageiras, as mãos crispadas arrancavam as cobertas, levavam o lençol á bocca para rasgal-o; o corpo mostrava-se arqueado em virtude da projecção da bacia para diante, de tal sorte que a cabeça tocava os calcanhares; esta posição desfazia-se depois subitamente, movimentos rapidos e alternados da cabeça da direita para a esquerda; sobrevinha um segundo de repouso e de volta dos sentidos, depois a mesma scena se reproduzia.

Para reconhecer a causa destes movimentos desordenados pratiquei a *pressão ovarica*; ella produziu uma calma momentanea. Obtinha egual resultado com uma pressão vigorosa sobre o baço e a parte lateral do pescoço, ao nivel da apophyse transversa da terceira vertebra cervical; era mesmo a applicação sobre este ultimo ponto que actuava mais rapidamente; mas a mão, uma vez retirada, as convulsões reappareciam com a mesma intensidade.

Veiu-me a idéa de generalisar o processo das injecções hypodermicas d'agua distillada. Desde a primeira injecção (eu as practicava rapidamente, emquanto tres pessoas mantinham a hysterica), os movimentos desordenados cessavam, algumas convulsões tonicas persistiam com gritos, prantos ou risos. depois de 7, 8 ou 10 injecções (por vezes 15, 20 ou mais, quando a crise era forte e eu havia chegado logo no começo), e a doente, voltando a si, me indicava os ponctos em que devia eu fazer as injecções; soltava um *ah*! exprimindo allivio, *«c'est la bonne»*, dizia ella. E tudo entrava em ordem.

Para não duvidar da efficacia deste tractamento palliativo, tenho uma experiencia de tres mezes. A crise nunca dissipou-se espontaneamente e sem a minha intervenção; ella durou muitas vezes horas inteiras até a minha chegada; um dia mesmo, estando ausente, a doente passou toda a noite com a crise, que ainda durava no dia seguinte as 9 horas da manhã, e não cedeu, como sempre sinão ás injecções d'agua distillada.

Varios collegas meus foram testemunhas deste resultado, e dous d'entre elles, que me substituiram durante a minha ausencia, tiveram de recorrer a este meio que eu lhes havia recommendado e obtiveram o mesmo successo. Eu accrescentarei, como prova confirmativa, que, tendo sido chamado depois disso para ver uma moça acommettida pela primeira vez de um ataque hysterico, não hesitei em experimentar o processo em questão. Duas injecções

d'agua fresca na região ovarica fizeram abortar uma crise, que durava já havia uma hora e não reappareceu mais.»

As injecções hydricas nunca puderam fazer mais que jugular a crise, mas não obraram como meio curativo. O Dr. René passou a insistir no emprego do sulfato de quinina por todas as fórmas de administração, sendo as melhoras manifestas, porém não duradouras. A remoção da doente para Marselha completou o tractamento, não reapparecendo os accessos depois da mudança. As picadas das injecções, que podiam contar-se por *milheiros*, não acarretaram consequencias serias. Apenas sobrevieram, no dizer do Dr. René, oito abcessos extensos, superficiaes, e que, uma vez dilatados, cicatrizaram, sem descollamento ou outra complicação.

Eis-ahi, pois, por conta do distincto medico de Philippeville, dous casos bem definidos de hysteria, cujas crises foram dominadas promptamente, mediante as repetidas injecções d'agua distillada ou commum. Estas injecções puderam ser repetidas na primeira doente em numero avultado, sobre diversas partes do tronco e dos braços, sem que maior accidente resultasse, além de oito abcessos superficiaes, que promptamente cicatrizaram depois de dilatados.— Estas observações e particularmente a primeira, para a qual já anteriormente appellámos, deixam vêr claramente a inocuidade dessa pequena operação, que poderá ser reproduzida tantas vezes, quantas o exigirem a intensidade ou a tenacidade do mal. Não constitue, nesta especie, a aquapunctura um meio curativo, mas um valioso, sinão heroico palliativo que, além de conseguir jugular prompta e facilmente uma crise muitas vezes terrivel, offerece sobre os meios congeneres a indisputavel vantagem de poder se sobre elle insistir sem o menor prejuizo para a doente.

Podemos, assim, deduzir desta observação duas conclusões :

1.° Que as injecções hydricas são susceptiveis de fazer cessar certas crises hystericas;

2.° Que para esse fim podemos impunemente repetir as injecções sobre as differentes partes do corpo, tantas vezes, quantas o tornarem necessario a intensidade e a tenacidade dos ataques.

Havendo-nos occupado até aqui da aquapunctura como excellente meio para debellar-se o elemento dôr, resta-nos archivar mais uma propriedade della, que julgamos ser o primeiro á tornar conhecida. Esta propriedade, que chamaremos—preventiva da dôr, é a que possue ella de supprimir os soffrimentos causados por um vesicatorio, uma vez practicada, em numero variavel, no centro da zona escolhida para applicação daquelle e poucos momentos antes desta.

Tal emprego das injecções hydricas foi-nos suggerido por uma communicação dirigida, em Outubro de 1875, á *Revista Medica* do Rio de Janeiro pelo nosso respeitavel e distincto amigo, o Sr. Dr. Silva Castro, do Pará. Esta communicação versava sobre o tractamento empregado pelo nosso collega em um doente que soffria de uma *nevralgia dorso-intercostal direita* muito intensa, datando de dous annos. Varios meios ensaiados por outros collegas haviam-se mostrado, pela totalidade, improficuos. O Dr. Castro passou então a practicar injecções hypodermicas de chlorhydrato de morphina, que proporcionavam ao doente muitas horas de allivio. Este meio, porém, era simplesmente palliativo, e tornava-se necessario usar de agentes mais energicos e seguros. Apezar

de haver já soffrido o doente a applicação de vesicatorios, recorreu de novo á elles o Dr. Castro, empregando successivamente uns após outros, e de pequenas dimensões; cumprindo notar que tal applicação coincidiu com a practica ordinaria das injecções hypodermicas de morphina.

« Qual não foi então a minha admiração e maior ainda a do doente, diz o Dr. Castro, quando reconheci maravilhado o effeito completo dos vesicatorios sem o comparecimento da mais leve dôr ou ardôr, quer no processo da vesicação, quer no curativo diario dos ditos vesicatorios! »

Attribuindo ás injecções hypodermicas a ausencia das dôres neste caso, tractou de associar os dous meios em varios outros doentes, e vio a sua hypothese confirmada. Não podendo esquecer tão facil e vantajoso recurso, para poupar aos nossos doentes os dolorosos soffrimentos que provocam os vesicatorios, occorreu-nos a idéa de substituir a solução de morphina pela agua commum, e nos applaudimos dessa substituição, sendo plenamente realizada a nossa espectativa.

Mais simples e mais accessivel se tornou por tal fórma esse recurso preventivo, que qualquer doente, por mais timido que seja, será facil em preferir aos demorados soffrimentos inherentes á vesicação.

Para não ser demasiado longo, limitar-nos-hemos á transcripção de algumas das nossas mais concludentes observações, em prova do que asseveramos.

Em um velho, em um moço e em uma criança, isto é, em tres edades distinctas, foram os resultados identicos.

OBSERVAÇÃO XXIII

Em um velho de 77 annos, extremamente depauperado, que soffria de profunda intoxicação palustre e de cirrhose do figado, resolveu-se o seu

medico assistente a applicar-lhe um vesicatorio de Albeipeyres sobre o hypochondrio direito.

Por nosso conselho practicou elle uma injecção subcutanea d'agua commum no centro da area que deveria ser occupada pelo vesicatorio, de fórma circular e de 5 centimetros de diametro. Resultado: vesificação e suppuração completamente indolentes.

OBSERVAÇÃO XXIV

DYSENTERIA, HYPERMEGALIA HEPATICA, CACHEXIA PALUDOSA

O Sr. X., de 30 annos de edade, brazileiro, casado, fazendeiro na provincia do Rio de Janeiro, soffrendo de dysenteria subordinada a profunda intoxicação palustre, com enorme engorgitamento hepatico, veiu para esta capital, no dia 14 de Outubro de 1875, afim de subjeitar-se ao nosso tractamento. Apezar dos repetidos meios empregados para remover a forte congestão hepatica, a qual se achava em grande parte subordinada a dysenteria; apezar das emissões sanguineas locaes, dos revulsivos brandos (tinctura de iodo e oleo de croton), purgativos salinos, podophyllina, etc., resolvêmo-nos no dia 8 de Novembro, a lançar mão de um vesicatorio sobre o hypochondrio direito. Como se achasse o doente assás abatido, impressionavel, e nunca houvesse soffrido a applicação de tal meio, propuzemos-lhe, e elle acceitou, o emprego de uma injecção d'agua commum no centro da area em que devesse ser posto o revulsivo. Este, de fórma circular, tinha 8 centimetros de diametro.

9 de Novembro. — O vesicatorio produziu uma grande bolha em quasi toda a area por elle occupada, *sem que experimentasse o doente a menor dôr ou ardor.*

Nós mesmo fomos cural-o pela manhã: encontramos o doente ainda no leito, havendo apenas despertado de um profundo somno, em que estivera naturalmente immerso desde a noite anterior. O vesicatorio havia sido applicado á tarde, e desde essa hora até o despertar nenhum signal havia dado elle de si.

A' nossa chegada, ainda ignorava o doente se elle tivera tido resultado, ficando sorprehendido ao vêr a ampoula formada.

As melhoras obtidas por essa revulsão foram por tal fórma accentuadas que, fechando-se o vesicatorio, tivemos que recorrer a mais dous outros, com pequeno intervallo, sempre precedidos da injecção hydrica e sempre insensiveis para o doente, quer durante a vesicação, quer durante a suppuração.

OBSERVAÇÃO XXV

Um menino de dous annos, de constituição bastante forte, soffria desde 6 mezes de diarrhéa lienterica subordinada a infecção palustre e acompanhada de grande engorgitamento hepatico, refractario a varios tractamentos.

Havendo-se accentuado a molestia com o apparecimento de accessos febris francamente intermittentes e persistencia da hypermegalia hepatica, resolveu-se o medico assistente da doentinha a lançar mão, em concurso com outros agentes, de um vesicatorio sobre o hypochondrio direito. A criança estava inquieta e com difficuldade supportaria os soffrimentos despertados pela vesicação da pelle. Chamados como consultante, nós insistimos na ideia de revulsivo e aconselhamos fazêl-o preceder de uma injecção hydrica sobre a região em que ia ser elle applicado.

O vesicatorio, circular, de 6 centimetros de diametro, foi, com effeito, applicado sobre o referido hypochondrio, á 1 hora da tarde, sendo precedido de uma injecção hydrica. A' noite já a vesicação estava adiantada, sem que a criança desse mostras de soffrimento, sendo curada na manhã seguinte. A ampola formada comprehendia toda a area occupada pelo vesicatorio. A suppuração foi egualmente indolente.

Estas trez observações, colhidas d'entre as muitas que possuimos deste genero, são, cremos, sufficientes para induzirem os nossos collegas ao ensaio deste recurso preventivo, completamente inocuo, quando porventura se mostre improficuo.

O numero das injecções deverá variar, segundo a area occupada pelo vesicatorio: sendo este pequeno, como nos casos acima referidos, uma só torna-se de ordinario bastante.

Quando a revulsão tem de preencher duas indicações associadas: por exemplo, de moderar a dôr e activar a reabsorpção de exsudatos, como succede em casos de pleuriz, a aquapunctura, prevenindo as dôres da vesicação, póde auxilial-a em seu primeiro effeito: a subtracção da dôr inflammatoria.

Como se poderá explicar a acção das injecções hydricas? Eis uma questão assás interessante, que ainda não encontrou razoavel solução da parte dos poucos que se têm com ella occupado. Será effeito da impressão moral? perguntam uns. Não o cremos nós e não o acredita egualmente o Dr. Leopoldo Lafitte, em contrario á opinião do Dr. Bonnemaison, professor de clinica medica em Tolouse. Poder-se-hia comparar o effeito dessa pequena operação com aquelle produzido pela simples presença do dentista ou do seu instrumental sobre um individuo mortificado por uma odontalgia rebelde aos mais heroicos calmantes e anesthesicos?

Quem não conhece innumeros exemplos de pacientes nestas condições, que, entregues aos mais crueis soffrimentos, sentem-se subitamente alliviados apenas recebem a impressão desagradavel do apparatôso gabinete onde penetram?

O abalo, a emoção, são por tal modo consideraveis, que a dôr cede lugar á impressão que domina o paciente.

A impressão moral dispertada pela idéa de uma operação, em um individuo apprehensivo e pusillanime, póde, algumas vezes, contribuir para os sorprehendentes effeitos das injecções hydricas; nem sempre, porém, occorre ella de modo á ser-lhe attribuida a paternidade dos immensos successos archivados.

Primeiro que tudo, nem todos os doentes são tão impressionaveis e timidos, que recebam de uma seringa de Pravaz abalo moral capaz de fazer dissiparem-se bruscamente dôres profundas e rebeldes. Nós temos a prova disto comnosco, pois que temos conseguido dominar mais de uma odontalgia intensa,

practicando, nós-proprios, uma ou mais injecções hypodermicas d'agua. Não é crivel que, sendo nós o operador, pudessemos soffrer tão grande impressão moral, capaz, só por si, de suffocar a dôr.

Si a idéa da operação, dirão outros, não é, em grande numero de doentes, susceptivel de abalal-os, a dôr causada pela penetração d'agua no tecido cellular subcutaneo é muitas vezes superior á que a precedia, e, portanto, capaz de suffocal-a, de abatêl-a.

Não acceitamos egualmente esta maneira de vêr, entre outras razões, porque, além de ser de muito rapida duração, essa dôr é extremamente variavel, conforme a região anatomica em que for practicada a injecção. Em certas regiões menos sensiveis, mas onde as dôres sejam aliás muito intensas, a dôr devida á presença da agua, apenas presentida pelo paciente, não chega a superar, em sua acuidade, a pathologica. Uma prova muito valiosa disto temos nas injecções hydricas que são practicadas poucos momentos depois de uma outra morphinada, feita na mesma região. Esta, que não conseguio então acalmar a dor, deixa, todavia, um certo torpor *loco-dolenti*, uma quasi-anesthesia da pelle; então as injecções hydricas são apenas percebidas pelo doente, e, comtudo, a sua efficacia faz-se rapidamente sentir de um modo sorprehendente. Na observação que nos diz respeito, a primeira injecção morphinada que practicou-nos o Dr. Brandão, apezar do torpôr geral e de certa insensibilidade cutanea consecutiva, não conseguio dissipar as crueis dôres que nos torturavam. As multiplas injecções d'agua que em seguida fez o nosso distincto collega, não sendo quasi percebidas, proporcionaram-nos, entre-

tanto, de um modo prompto e duradouro, o mais decidido allivio. Lembraremos, finalmente, que as injecções se mostram tambem proficuas, quando fazemos precedêl-as da anesthesia da pelle, segundo o methodo de Luton, já acima enunciado.

A impressão moral, pois, póde concorrer, em certos doentes timidos e pusillanimes, para o effeito desejado; não explica, porém, racionalmente a vantajosa acção das injecções hydricas hypodermicas.

Duas hypotheses aventa o Dr. Lafitte para explicar a maneira de actuar das injecções desta natureza: attribue elle os seus effeitos : quer á paralysia dos pontos terminaes dos nervos, devida á compressão sobre elles exercida pelo liquido injectado, quer ainda « á situação subita desses mesmos filetes nervosos em um meio liquido deshabitual, que, por absorpção, por imbibição, como queiram, os torne improprios para sentir ou conduzir a dôr. » A primeira hypothese invocada é de todo o ponto inacceitavel, si nos recordarmos que nem sempre a compressão se póde effectuar sobre as radiculas nervosas. Quando a injecção é feita em uma região, como a frontal, por exemplo, onde existe um plano osseo resistente, a ampoula formada pelo liquido agglomerado póde, com o auxilio da superficie ossea subjacente, determinar uma compressão susceptivel de paralysar as radiculas nervosas comprehendidas em a sua esphera de acção; mas, sendo esta a causa dos resultados da agua injectada, taes effeitos não se fariam sentir naquellas regiões anatomicas onde similhante compressão não póde ser levada ao ponto de abolir as funcções das extremidades nervosas,

como succede, por exemplo, em toda a região abdominal.

Mais plausivel nos parece antes a hypothese de uma atmosphera nova, deshabitual, em que se acham subitamente engolphadas as radiculas nervosas, sem a precedencia do phenomeno de absorpção ou de imbibição, visto que nenhum delles se poderia effectuar em tão rapidos instantes, isto é, com a mesma promptidão com que se dissipa a dôr.

A temperatura do liquido ou antes a mudança brusca da temperatura do meio em que se acham immersos os filetes nervosos não contribuirá, por sua parte, para as modificações que operam a cessação da dôr? Não estamos longe de acreditai-o, pois que as injecções d'agua quente produzem excellentes resultados, identicos aos da agua em temperatura ordinaria.

Ainda não tivemos opportunidade de observar em um caso pathologico os effeitos comparativos d'agua em temperaturas extremas. No individuo são pudemos verificar que a agua á 0° é muito mais sensivel, menos supportavel que a agua á 45° ou 50°. Resta, portanto, saber qual das duas temperaturas é a mais favoravel ao effeito que se tem em vista. Si se verificasse a hypothese da impressão moral como origem do allivio immediato, as injecções d'agua gelada seriam, certamente, as mais proficuas. É esta ainda por emquanto uma questão á resolver-se. Algumas observações, como a do Dr. René Ricoux (de Philippeville), despertam-nos a idéa de uma acção reflexa favoravel, determinada pelas multiplas injecções subcutaneas. De facto, neste caso a que nos referimos, não era sómente o elemento *dôr,*

mas tambem o *spasmo*, o dominado pelo meio therapeutico em questão. Não só a nevralgia pre-cordial, mas tambem as convulsões hystericas, eram supplantadas pelas injecções, não fosse embora tal recurso sinão um mero palliativo: achando-se as crises hystericas subordinadas á intoxicação palustre.

Não podemos, no caso vertente, appellar para a compressão ou a imbibição, mas antes com maior razão para uma acção reflexa, oriunda dos pontos injectados. Accresce ainda que, no doente do Dr. Ricoux, as injecções eram em grande numero feitas em pontos remotos da séde da dôr, — a região precordial.

Novas e successivas observações virão orientar-nos sobre este interessante assumpto, ainda litigioso até este momento.

CONCLUSÕES

Os argumentos que adduzimos no correr deste trabalho, as provas clinicas fornecidas tanto pela nossa observação como pela de muitos collegas distinctos, dignos de toda a fé, parecem deixar perfeitamente demonstrado :

1.º Que as injecções hydricas subcutaneas, quer d'agua distillada quer d'agua commum, constituem um valioso recurso, prompto e facil, a que pode recorrer o medico para combater o elemento dôr, seja qual fôr a sua origem ;

2.º Que as mesmas injecções podem ser utilisadas para subtrahir aos doentes as dôres causadas pela applicação de um vesicatorio ;

3.º Que o numero das injecções pode variar consideravelmente conforme as exigencias do caso ;

4.º Que as injecções hydricas são completamente inocuas, vindo só raramente a suppurar alguns dos pontos das puncções, quando repetidas em grande numero em uma area limitada.